

SENASP

Secretaria Nacional de Segurança Pública

Relatório Final

**Concursos Nacionais de Pesquisas Aplicadas
em Justiça Criminal e Segurança Pública**

Autor (s)

Andrea Lessa

Título da Pesquisa

Avaliação da demanda de peritos em Antropologia Forense para aprimoramento e modernização das instituições periciais

Estes relatórios de pesquisa constituem os produtos resultantes do Concurso Nacional de Pesquisas Aplicadas em Segurança Pública e Justiça Criminal. Fornecerão importantes subsídios para a qualificação das políticas nacionais de segurança pública. Destacamos que eles não constituem a opinião oficial do Ministério da Justiça sobre os assuntos tratados.

Abril 2006



**Ministério
da Justiça**

GOVERNO FEDERAL

Ministério de Justiça
Secretaria Nacional de Segurança Pública

Concurso de dotações para Pesquisas Aplicadas em Estruturação e
Modernização das Instituições Periciais

Relatório Final

Projeto:

**Avaliação da demanda de peritos em Antropologia Forense para
aprimoramento e modernização das instituições periciais**

Proponente e coordenadora técnica: Dr^a Andrea Lessa

Novembro 2005

Apresentação

O presente relatório vem informar sobre o desenvolvimento e resultados das atividades de pesquisa realizadas no âmbito do projeto “**Avaliação da demanda de peritos em Antropologia Forense para aprimoramento e modernização das instituições periciais**”, executado entre os meses de maio e outubro de 2005. A pesquisa foi composta por quatro blocos de atividade com levantamento de dados qualitativos e quantitativos em cinco capitais nacionais.

O texto foi elaborado visando situar o leitor dentro da problemática em questão, além de esclarecer as metodologias utilizadas e os resultados alcançados, discutidos no contexto específico das capitais estudadas. Informações secundárias e documentos de apoio foram agrupados ao final do texto no item “Anexos”.

* * *

Introdução

Dentro do ramo das Ciências Forenses, a Antropologia Forense tem sido cada vez mais utilizada de forma sistemática como instrumento eficaz na resolução de investigações criminais (Grisbaum e Ubelaker, 2001).

Atualmente a disciplina está situada como um ramo especializado da Antropologia Biológica, tendo nascido a partir da necessidade de se construir um corpo teórico-metodológico com base em conhecimentos científicos específicos, e ao mesmo tempo multidisciplinares, que fosse capaz de lidar com restos humanos esqueletonizados associados às cenas de crimes, ou, em situações menos comuns, com corpos mumificados ou cujas marcas dactilares tenham sido extirpadas. Suas atribuições são exumar, analisar e identificar ossadas provenientes de fossas clandestinas individuais ou múltiplas, produzidas em casos criminais de narcotráfico, políticos, civis, de guerra etc. Seus principais objetivos são descobrir em que circunstâncias ocorreu a morte da vítima, reconstituir a cena do crime e proceder à identificação positiva do indivíduo (Byers, 2002; Cuenca, 1994, Ubelaker, 2000).

Apesar da Antropologia Forense ser considerada um ramo especializado da Antropologia Biológica, ela na realidade agrega uma série de conhecimentos que extrapolam os limites desta última disciplina. Nos Estados Unidos, país pioneiro na prática da Antropologia Forense, as Ciências Sociais ocupam um lugar importante na formação dos profissionais, além de ser dada ênfase não apenas ao estudo dos tecidos duros (ossos e dentes), mas também de técnicas de escavação.

Esta multidisciplinariedade é fundamental para a formação do antropólogo forense na medida em que a sua prática envolve atividades de campo e laboratório, fundamentadas da seguinte forma (Ubelaker, 1999; Krogman e Iscan, 1986; Burns, 1999):

- Atividades de campo: desenvolvidas a partir da metodologia e de técnicas da Arqueologia.

Seu principal foco é a prospecção e escavação de cemitérios clandestinos e de covas isoladas além da exumação de esqueletos em cemitérios oficiais para identificação e análises laboratoriais.

Uma vez que os restos ósseos oferecem menos informações sobre as vítimas e as circunstâncias de sua morte do que o corpo completamente preservado, a escavação cuidadosa dos locais de depósito de remanescentes esqueléticos é um aspecto extremamente importante da investigação forense. A exposição, documentação, identificação e coleta da maior quantidade de evidências materiais e esqueléticas, sem a perda de seu contexto, devem seguir um rigoroso protocolo padronizado, uma vez que a própria escavação representa a destruição da cena do crime. O acondicionamento e o transporte do material também devem apresentar condições técnicas adequadas. Uma escavação minuciosa do local de depósito do corpo bem como de seu entorno pode revelar também importantes pistas sobre a identidade do criminoso. Esta é a primeira etapa no processo de identificação dos indivíduos, uma vez que os dados obtidos em campo são fundamentais para uma análise bem sucedida do material.

- Atividades de laboratório: desenvolvidas a partir da metodologia e técnicas da Osteologia Humana, Paleopatologia e Tafonomia.

As análises macroscópicas, dependendo do grau de preservação do material, podem fornecer estimativas acuradas de sexo, idade, altura, lateralidade, ancestralidade, causa de morte, forma de morte, além de doenças ou alterações biológicas ocorridas ao longo da vida do indivíduo e marcas de estresse ocupacional. Estas características individualizadoras obtidas através desta análise osteobiográfica são a chave para a identificação positiva de pessoas desaparecidas.

Objetivos

O objetivo da pesquisa foi fornecer dados quantitativos e qualitativos que demonstrem a real necessidade de antropólogos forenses nas instituições periciais brasileiras. A partir destes dados foi avaliado o limite do serviço de identificação das ossadas e dos cadáveres que dão entrada nos IMLs sem impressões digitais e/ou condição de reconhecimento por parte dos familiares. Buscou-se construir um quadro de referência a partir das diferentes regiões do território nacional, apontando as áreas de maior demanda de especialistas, além de detectar os elementos que atualmente dificultam ou impedem a realização das perícias de forma satisfatória.

Metodologia Geral

Inicialmente, foi apresentada uma metodologia padronizada para o levantamento dos dados nas cinco capitais eleitas. Com o decorrer do trabalho, no entanto, tornou-se fundamental a adaptação da metodologia proposta em função da diversidade de contextos observada. Esta diversidade reproduz tanto as especificidades sócio-culturais e geográficas de cada cidade estudada, como as distintas formas de organização estrutural das instituições em pauta.

Os critérios para escolha das capitais representativas de cada região foram a sua classificação como metrópoles globais, nacionais ou regionais (IBGE, 2000), onde a intensa e acelerada urbanização sem dúvida contribuem para altas taxas de violência, além da existência de IMLs. São elas: Rio de Janeiro e São Paulo (sudeste), Belém (norte), Goiânia (centro-oeste), Porto Alegre (sul) e Salvador (nordeste).

Foi feito um recorte temporal abrangendo os anos de 2000 a 2003, e a coleta de dados foi realizada a partir de quatro blocos de atividades:

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas), com o objetivo de avaliar a capacitação profissional dos encarregados deste serviço, bem como saber se os procedimentos adotados são adequados. O resultado será apresentado na forma de um único questionário, com as perguntas sucedidas pelo percentual de entrevistados que as elegeram como respostas (lista com os nomes dos entrevistados em anexo).
2. Coleta de dados quantitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas), com o objetivo de identificar as DPs que apresentam maior demanda deste serviço. Esta bloco da pesquisa foi realizado apenas para o Rio de Janeiro, uma vez que para as demais cidades este procedimento não se mostrou factível e/ou informativo.
3. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense, com o objetivo de avaliar a capacitação profissional dos legistas, bem como saber se os procedimentos de análise são realizados de forma correta e suficiente, e se há adequação das condições de trabalho para uma tentativa de identificação positiva dos cadáveres de interesse antropológico. Foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, e para evitar qualquer tipo de constrangimento com relação às respostas dadas, ficou a critério do legista a forma de aplicação: com a leitura das perguntas sendo feita pelo entrevistador ou pelo entrevistado. Ao final do questionário, era perguntado ao legista se ele teria algum comentário ou sugestão complementar às questões apresentadas. O resultado será apresentado na forma de um único

questionário, com as perguntas sucedidas pelo percentual de entrevistados que as elegeram como respostas (lista com nome dos entrevistados em anexo).

4. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense, com o objetivo de avaliar de forma acurada e precisa a representatividade dos cadáveres de interesse antropológico em relação ao total de cadáveres que dão entrada nos IMLs. A quantificação foi feita com base no percentual do material de interesse em relação ao total de cadáveres periciados e em relação ao total de cadáveres sem identificação. Foram feitas as seguintes quantificações:

- dos cadáveres não identificados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição;
- do total de cadáveres na condição de interesse sobre o total de cadáveres não identificados;
- de cada tipo de cadáver na condição de interesse sobre o total de cadáveres na condição de interesse;
- do total de cadáveres com identificação positiva após análise pelos peritos sobre o total de cadáveres na condição de interesse (não foram incluídos os cadáveres submetidos a exame de DNA)

Para uma apresentação mais coerente dos dados, a metodologia específica utilizada e os resultados serão apresentados em blocos distribuídos segundo as capitais estudadas.

Metodologia específica e resultados

Rio de Janeiro

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

No Rio de Janeiro, a Polícia Civil, através das delegacias distritais, é responsável pela coordenação da remoção de cadáveres. A coleta dos dados qualitativos foi realizada através de entrevistas com 30 autoridades policiais lotados em delegacias do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense (**Questionário 1**).

2. Coleta de dados quantitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Cada Delegacia Distrital é responsável pela emissão da Guia de Remoção do cadáver ou ossada localizados no distrito sob sua jurisdição, bem como pela investigação do caso, sendo portanto importante a identificação das DPs que apresentam maior demanda deste procedimento.

Desta forma, foi feito um levantamento dos dados quantitativos relativos ao encontro de cadáveres registrados nos Boletins de Ocorrência das Delegacias Distritais e Delegacias de Acervo Cartorário (onde estão armazenados os dados das Delegacias Distritais antes de se tornarem

Delegacias Legais) do Rio de Janeiro e Baixada Fluminense (**Gráfico 1**). Não foi feito o levantamento dos dados nas Delegacias de Homicídio uma vez que nelas não são gerados Registros de Ocorrência (apenas a DHO possui registros de ocorrência), sendo os mesmos enviados a partir das delegacias de origem do caso.

Esta etapa da pesquisa foi realizada exclusivamente para o Rio de Janeiro, em função das suas especificidades de contexto, conforme discutido adiante.

3. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

Os dados foram coletados através de entrevista com 12 médicos legistas do IML-Central/Rio de Janeiro, mediante aplicação de questionários fechados e abertos (**Questionário 2**). Esta instituição não consta com um setor específico de Antropologia Forense. Os legistas entrevistados são lotados exclusivamente no necrotério, e foram contemplados plantões de cinco dias distintos da semana, garantindo-se a representatividade da amostra com relação ao total de médicos legistas da instituição. Para uma verificação mais exata dos dados qualitativos, eles também foram quantificados.

4. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

Os dados foram coletados através dos protocolos de entrada de material e dos dossiês cadavéricos não informatizados no IML Central do Rio de Janeiro (**Tabela 1**).

Questionário 1

Autoridades policiais – Delegacias de Polícia Civil / Rio de Janeiro

De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas (40%)
- através de prospecções programadas para este fim (13,3%)
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina
- outra [Através de comunicação da Polícia Militar \(56,6%\)](#)

Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado (3,3%)
- totalmente coletado (83,3%)
- não é coletado

[Não respondeu \(13,3%\)](#)

A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil (90%)
- policiais civis
- técnicos – Instituição: [A resposta foi apenas “peritos” \(6,6%\)](#)
- outros

[Não respondeu \(3,3%\)](#)

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim – Qual ? [Colocar o cadáver em um saco \(26,6%\); É realizada perícia no local \(6,6%\)](#)
- não

[Não respondeu \(66,6%\)](#)

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim (53,3%)
- não (23,3%)

[Não respondeu \(23,3%\)](#)

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim (33,3%)
- não (63,3%) – [principalmente quando há mais de uma ossada relacionada ao mesmo evento](#)

[Não respondeu \(3,3%\)](#)

São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim (96,6%)
- não [Tem que ser feita a solicitação do laudo, o qual demora p/ ser enviado \(3,3%\)](#)

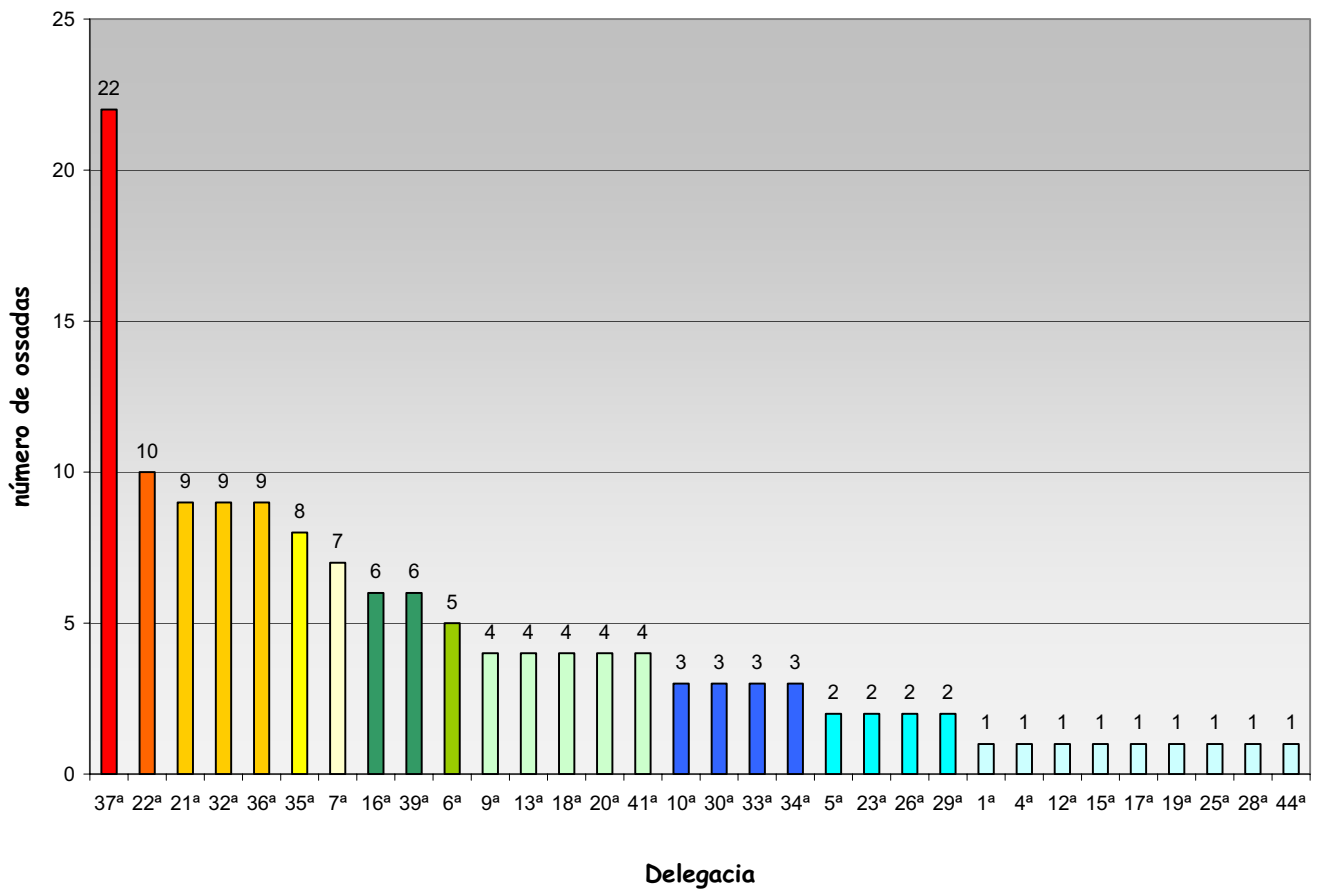
Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

(x) sim (50%)

(x) não (30%)

Em alguns laudos (20%)

Gráfico 1: Distribuição das Delegacias de Polícia Civil / Rio de Janeiro, em ordem decrescente de demanda de remoção de ossadas



Questionário 2

Médicos legistas do IML-Central / Rio de Janeiro

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?
(x) sim Um legista (8,3%) respondeu que a turma de 2001 recebeu treinamento

(x) não 11 legistas (91,6%)

Em caso afirmativo, a perícia é feita com base:

() na arcada dentária (x) no esqueleto () ambos

2. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

() sim () não 100% responderam que não

Quais? _____

3. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (escolhas não excludentes)

(x) Escassez de tempo devido à outras demandas periciais (91,6%)

(x) Não existência de local e equipamentos específicos (91,6%)

(x) Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas (41,6%)

4. Qual é, normalmente, o procedimento adotado quando os materiais acima citados dão entrada no IML ?

(x) São periciados respeitando-se a ordem de entrada na instituição dos corpos em geral (8,3%)

(x) São periciados por último, no dia que dão entrada (16,6%)

(x) São periciados quando há tempo disponível, sem interrupção das demais demandas periciais (66,6%)

() Permanecem guardados na instituição sem previsão de data para perícia

(x) Não são periciados (16,6%) responderam que alguns cadáveres não são periciados

5. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

() Permanecem guardados durante tempo indeterminado

(x) São enterrados novamente (50%)

/ Após quanto tempo ? 83,3% responderam que não sabem; 8,3% respondeu após 72 hs.; 8,3% respondeu entre 15 e 30 dias

/ onde ? Cemitério Santa Cruz 25%

(x) outro (50% responderam que não sabem)

6- Na sua opinião, é necessária a presença de Antropólogos Forenses e um laboratório especializado na instituição?

(x) sim (66,6%) (x) não (33,3%)

7. Quais dos seguintes dados são obtidos após a análise das ossadas pelo entrevistado ?

(x) Número mínimo de indivíduos (83,3%)

técnica / metodologia utilizada:

através da contagem de crânios / ossos longos (75%);

deixou em branco (25%)

(x) Estimativa de sexo: (83,3%)

técnica / metodologia utilizada:

através da morfologia do crânio e dos ossos pélvicos (66,6%);

através da morfologia dos ossos pélvicos (16,6%);

através de tabelas (8,3%);

deixou em branco (8,3%)

(x) Estimativa de idade (75%)

técnica / metodologia utilizada:

através da análise das suturas cranianas (25%);

através de análise de suturas cranianas, epífises e arcada dentária (41,6%);

através de tabelas (8,3%);

deixou em branco (25%)

(x) Estimativa de altura (66,6%)

técnica / metodologia utilizada:

através da medição de ossos longos (58,3%);

através da montagem do esqueleto (8,3%)

(x) Ancestralidade (afinidade racial) (16,6%)

técnica / metodologia utilizada:

através de características craniométricas (8,3%);

através de tabelas (8,3%)

(x) Causa da morte Em casos específicos (83,3%)

técnica / metodologia utilizada:

através de morfologia compatível com lesão perfuro-cortante provocada por arma de fogo na região do crânio (50%);

deixou em branco (25%);

através de análise radioscópica (8,3%)

(x) Doenças ou alterações biológicas (41,6%)

técnica / metodologia utilizada:

através da morfologia óssea (8,3%);

através de fraturas (8,3%);

através de fraturas, osteoporose e artrose (8,3%);

deixou em branco (16,6%)

(x) Marcas de estresse ocupacional (8,3%)

técnica / metodologia utilizada:

Através de marcas no osso (8,3%)

Tabela 1: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse antropológico, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/RJ

Ano	Total	C. N. I.		C.A.		A		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	8550	830	9,7	388	46,7	54	13,9	80	20,6	38	9,7	216	55,6	-	
2001	8187	621	7,6	417	67,1	33	7,9	57	13,6	31	7,4	296	70,9	-	
2002	8709	796	9,1	400	50,2	31	7,7	69	17,2	36	9	264	66	-	
2003	8645	772	8,9	568	73,5	49	8,6	91	16	34	5,9	394	69,3	-	
Total	42.433	3.019	8,5	1.773	58,7	167	9,4	297	16,7	139	7,8	1.170	65,9	-	

Total : número total de cadáveres que deram entrada na instituição

C.N.I.: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição)

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse (percentuais calculados sobre C.N.I.)

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A: ossadas

B: carbonizados

C: mutilados

D: putrefatos

C.I. total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA)

São Paulo

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Na cidade de São Paulo, a Primeira e a Segunda Delegacia de Homicídios são as responsáveis pelos casos em que são encontrados cadáveres na condição de interesse antropológico. Comparecem ao local do achado uma autoridade policial, além de uma equipe com perito de cena, papiloscopista e fotógrafo, a qual faz parte da divisão de homicídios. No entanto, no caso do corpo (em qualquer estado) estar enterrado ou em local de difícil acesso, o Corpo de Bombeiros é acionado para fazer a exumação. A coleta dos dados relativos à localização e remoção das ossadas foi realizada através de entrevistas com dez autoridades policiais lotados na Primeira e Segunda Delegacias de Homicídios (**Questionário 3**).

2. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

O IML de São Paulo conta com quatro unidades, além de um Setor de Antropologia Forense, responsável pelos cadáveres esqueletizados, semi-esqueletizados e carbonizados. Os cadáveres putrefeitos (estado inicial ou avançado) eram enviados para o IML Central até 2003, estando atualmente sob a responsabilidade do IML Oeste.

Os dados de maior interesse para o objetivo da pesquisa foram coletados através da aplicação de questionário nos dois legistas lotados no Setor de Antropologia Forense (**questionário 4**), bem como através da análise de laudos emitidos por este setor. A título de complementação dos dados, em função exclusivamente das perícias realizadas em cadáveres putrefeitos, foram aplicados também questionários em 10 médicos legistas lotados nos necrotérios das unidades Centro e Oeste. De uma forma geral, no entanto, estes últimos legistas não foram receptivos à pesquisa, alegando que não tinham como responder ao questionário ou não tinham interesse em colaborar porque isso era um assunto que devia ser tratado com o Setor de Antropologia. Na tentativa de se obter pelo menos as informações mais gerais, o questionário foi adaptado e foram excluídas as perguntas relativas aos procedimentos de análise antropológica. Foram contemplados plantões de distintos dias da semana, garantindo-se desta forma a representatividade da amostra com relação ao total de médicos legistas da instituição.

3. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

Os dados foram coletados através dos protocolos de movimento diário, papeletas e laudos arquivados nas distintas unidades do IML de São Paulo (**Tabela 2**).

Questionário 3

Autoridades policiais – Delegacias de Polícia Civil / São Paulo

1. De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas (100%)
- através de prospecções programadas para este fim
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina (90%)
- outra De maneira fortuita, por populares (20%)

2. Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado
- totalmente coletado (100%)
- não é coletado

3. A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil (80%)
- policiais civis (90%)
- técnicos (40%) - Instituição: Instituto de Criminalística; Superintendência de Perícia Técnico-Científica
- outros

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim (50%) Qual ? Não souberam explicar
- não (50%)

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim (60%)
- não (40%)

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim (100%)
- não

7. São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim (100%)
- não

8. Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

- sim (80%)
- não

Em alguns laudos (20%)

Questionário 4

Médicos legistas do IML / São Paulo

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?
(x) sim (25%) (x) não (75%)

2. Neste tipo de material, a perícia é feita com base:

(x) na arcada dentária (8,3%) () no esqueleto (x) ambos (16,6%)

3. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

(x) sim () não Quais? 100% mencionaram apenas o local: núcleo de Antropologia Forense

4. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (respostas não excludentes)

(x) Escassez de tempo devido à outras demandas periciais (16,6%)

(x) Não existência de local e equipamentos específicos (8,3%)

(x) Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas (25%)

(x) Ausência de documentação prévia para confronto (registros médicos e odontológicos) (66,6%)

5. O entrevistado já enviou material para o departamento de antropologia?

(x) sim (58,3%)

() não

Em que circunstância? Ossadas, carbonizados, putrefeitos

6. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

(x) Permanecem guardados durante tempo indeterminado (16,6%)

(x) São enterrados novamente (25%) / após quanto tempo ? não houve resposta/ onde ? ossário de Cemitério Público

7. No caso de ossadas ou corpos sem impressões digitais a informação pericial do local do achado pode auxiliar o trabalho do legista?

(x) sim (83,3%)

Como? Coleta completa de todo material; descrição da posição do corpo

(x) não (16,6)

8. Na sua opinião a qualidade dos dados fornecidos pela autoridade policial sobre o local do achado é:

() excelente (x) boa (16,6%) (x) regular (16,6%) (x) ruim (25%) (x) péssima (33,3%)

9. Na sua opinião a inclusão/aumento do número de especialistas em Antropologia Forense no IML auxiliaria o seu trabalho?

(x) sim (83,3%) (x) não (16,7%)

Tabela 2: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse antropológico, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/SP

Ano	Total	C. N. I.		C.A.		A		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	12450	681	5,4	78	11,4	30	38,4	5	6,4	4	5,1	39	50	3	3,8
2001	12721	744	5,8	75	10	30	40	11	14,6	2	2,6	32	42,6	16	2,1
2002	11737	640	5,4	100	15,6	46	46	10	10	1	1	43	43	7	7
2003	11497	652	5,6	112	17,1	57	50,8	6	5,3	4	3,5	45	40,1	17	15,2
Total	48.405	2.717	5,6	365	13,4	163	44,6	32	8,7	11	3	159	43,5	43	11,8

Total : número total de cadáveres que deram entrada na instituição

C.N.I.: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição)

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse (percentuais calculados sobre C.N.I.)

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A: ossadas

B: carbonizados

C: mutilados

D: putrefatos

C.I. total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA)

Goiânia

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas).

Em Goiânia, todos os casos que envolvem o encontro de ossadas são encaminhados para a Delegacia de Homicídios, que conta atualmente com nove delegados, dos quais sete foram entrevistados (**Questionário 5**). Antes de ser iniciada a pesquisa na DH, o Delegado de Planejamento¹ foi entrevistado para obtenção de informações gerais sobre a organização institucional e os procedimentos relativos à perícia das ossadas no local de encontro.

2. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

O IML de Goiânia conta com um setor de antropologia forense (SAFOL – Setor de Antropologia Forense e Odontologia Legal), serviço recém criado em outubro de 2004. O setor ainda não está formalizado na instituição, mas trabalha de forma sistemática, com sala própria e três médicos que trabalham exclusivamente na perícia antropológica. Os cadáveres putrefeitos são periciados pelos legistas lotados na necropsia, sendo encaminhados para o setor de Antropologia Forense apenas quando já estão em estado adiantado de decomposição.

Foram entrevistados os três legistas do setor de Antropologia Forense, além de 12 legistas do setor de necropsia (**Questionário 6**). As perguntas relativas aos dados obtidos após análise do material foram dirigidas exclusivamente aos legistas do setor de Antropologia Forense.

3. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

Os dados foram coletados através dos protocolos de entrada de cadáveres e de laudos arquivados no IML de Goiânia (**Tabela 3**)

¹ Dr. Adailton Souza Medrado

Questionário 5

Autoridades policiais – Delegacias de Polícia Civil / Goiânia

1. De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas (12,5%)
- através de prospecções programadas para este fim
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina (12,5%)
- outra Avisados pela PM, após encontro de maneira fortuita por populares (75%)

2. Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado
- totalmente coletado (100%)
- não é coletado

3. A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil
- policiais civis
- técnicos - Instituição:
- outros Peritos do Instituto de Criminalística (50%); Auxiliar de Necropsia IML (75%)

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim (75%) Qual ? Após isolamento da área pela PM, o perito de local examina a área à procura de evidências, roupas, sangue projéteis, etc. Então a ossada é liberada para ser retirada pelo auxiliar de necropsia do IML. O material é inteiramente coletado e colocado em invólucros próprios.
- não

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim (100%)
- não

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim (25%)
- não (75%) é feito um B.O. por evento, independente do número de ossadas coletadas

7. São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim (100%)
- não

8. Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

- sim (75%)
- não Em alguns laudos (25%)

Questionário 6

Médicos legistas do IML / Goiânia

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?

sim

não (100%)

Em caso afirmativo, a perícia é feita com base:

na arcada dentária no esqueleto ambos

2. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

sim (33,3%)

não (66,6%)

Quais? __ Não houve resposta específica

3. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (escolhas não excludentes)

Escassez de tempo devido à outras demandas periciais (100%)

Não existência de local e equipamentos específicos (100%)

Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas (100%)

4. Qual é, normalmente, o procedimento adotado quando os materiais acima citados dão entrada no IML ?

São periciados respeitando-se a ordem de entrada na instituição (100%) No setor de Antropologia Forense os cadáveres em decomposição (estado avançado) têm prioridade.

São periciados por último, no dia que dão entrada

São periciados quando há tempo disponível, sem interrupção das demais demandas periciais

Permanecem guardados na instituição sem previsão de data para perícia

Não são periciados

5. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

Permanecem guardados durante tempo indeterminado (as ossadas sem identificação) (100%)

São enterrados (identificados e putrefeitos) (100%)

/ Após quanto tempo ? ---

/ onde ? Cemitério Público

outro

6- Na sua opinião, é necessária a presença de Antropólogos Forenses e um laboratório especializado na instituição?

sim (100%)

não

7. Quais dos seguintes dados são obtidos após a análise das ossadas pelo entrevistado ?

() Número mínimo de indivíduos

técnica / metodologia utilizada:

Deixou em branco (100%)

(x) Estimativa de sexo: (100%)

técnica / metodologia utilizada:

através da morfologia do crânio e dos ossos pélvicos (100%)

(x) Estimativa de idade (100%)

técnica / metodologia utilizada:

através da análise das suturas cranianas, epífises e arcada dentária (100%);

(x) Estimativa de altura (100%)

técnica / metodologia utilizada:

através da medição de ossos longos → Tabelas osteométricas como a de Trotter e Gleser (100%)

(x) Ancestralidade (afinidade racial) (33,3%)

técnica / metodologia utilizada:

medição de índices craniométricos

(x) Causa da morte Em casos específicos (100%)

técnica / metodologia utilizada:

Determinação do tipo de instrumento/ação

(x) Doenças ou alterações biológicas (33,3%)

técnica / metodologia utilizada:

identificação de fraturas (33,3%)

deixou em branco (66,6%)

(x) Marcas de estresse ocupacional (33,3%)

técnica / metodologia utilizada:

Através de porosidades (33,3%)

Tabela 3: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse para a Antropologia Forense, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/Goiania

Ano	Total	C.N.I.		C.A.		A		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	1628	39	2,4	18	46,1	2	11,1	4	22,2	1	5,5	12	66,7	-	-
2001	1732	29	1,7	13	44,8	9	69,2	1	7,6	-	-	7	53,9	-	-
2002	1981	25	1,3	15	60	4	26,7	-	-	-	-	12	80	-	-
2003	2037	27	1,3	17	63	4	23,5	-	-	-	-	14	82,3	-	-
Total	7378	120	1,6	63	52,5	19	30,1	5	7,9	1	1,6	45	71,4	-	-

Total: total de cadáveres que deram entrada na instituição (identificados + não identificados) no ano.

C.N.I: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição).

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse (percentuais calculados sobre C.N.I).

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A- ossadas

B- carbonizados

C- mutilados

D- putrefatos

C.I. – total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA)

Belém

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Mais uma vez foi necessária a adequação da metodologia inicialmente proposta em função da especificidade de contexto encontrada em Belém. Após entrevista com o Delegado Geral de Polícia Civil², e com dois delegados de Delegacias Seccionais³, ficou constatado que os casos que envolvem o encontro de ossadas, especificamente, não ocorrem no perímetro urbano de Belém, mas nas áreas rurais e de mata que cobrem grande parte do estado. Na capital, são utilizados como “locais de desova” o volumoso rio Guamá e afluentes. Desta forma, os delegados lotados na capital não têm experiência com este tipo de ocorrência, mostrando-se pouco informativas as entrevistas para os objetivos da pesquisa.

O encontro de ossadas ocorre normalmente de maneira fortuita por populares, e a Delegacia de Polícia Civil da cidade ou distrito aciona o Centro de Perícias Renato Chaves, em Belém, para que seja providenciada a perícia de local e remoção do material. Este procedimento padrão, no entanto, raramente é realizado de fato, conforme discutido adiante. Diante do contexto apresentado, a entrevista foi realizada com o diretor do Centro de Perícias⁴ (**Questionário 7**), responsável direto pelas ações, o qual forneceu todas as informações necessárias.

2. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

O Centro de Perícias Científicas, instituição desvinculada da Polícia Civil, é composto pelo Instituto de Criminalística e pelo Instituto Médico Legal, o qual, por sua vez, conta com um Setor de Identificação Antropológica. Após um exame breve pelo médico legista, as ossadas e os cadáveres carbonizados são entregues a este setor, sendo então periciados por odonto-legistas. Foram entrevistados seis odonto-legistas (**Questionário 8**), os quais trabalham tanto no Setor de Identificação Antropológica quanto na Gerência de Vivos.

3. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

Os dados foram coletados através das fichas de entrada de cadáveres no IML de Belém (**Tabela 4**).

² Dr. Luis Fernandes Rocha

³ Dr. Fernando Flávio Lopes Silva e Dr. Roberto Moraes

⁴ Dr. Joaquim Araújo

Questionário 7

Diretor do Centro de Perícias / Belém

1. De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas
- através de prospecções programadas para este fim
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina
- outra [Na maior parte das vezes avisado pela PM, após encontro fortuito por populares](#)

2. Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado
- totalmente coletado
- não é coletado

3. A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil
- policiais civis
- técnicos - Instituição: [Em raras vezes pelos peritos do Centro de Perícias](#)
- outros [Por quem encontrar as ossadas: PM, populares, coveiros a pedido de populares.](#)

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim Qual ?
- não

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim
- não

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim
- não

7. São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim
- não

8. Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

- sim
- não

Questionário 8
Odonto-legistas do IML / Belém

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?

sim

não (100%)

Em caso afirmativo, a perícia é feita com base:

na arcada dentária no esqueleto ambos

2. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

sim (100%) Para local específico

não (100%) Para equipamentos específicos

Quais?

3. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (escolhas não excludentes)

Escassez de tempo devido à outras demandas periciais

Não existência de local e equipamentos específicos (100%)

Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas (33,3%)

4. Qual é, normalmente, o procedimento adotado quando os materiais acima citados dão entrada no IML ?

São periciados respeitando-se a ordem de entrada na instituição (66,6%)

São periciados por último, no dia que dão entrada

São periciados quando há tempo disponível, sem interrupção das demais demandas periciais (16,6%)

Permanecem guardados na instituição sem previsão de data para perícia (16,6%)

Não são periciados

5. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

Permanecem guardados durante tempo indeterminado (33,3%)

São enterrados (33,3%)

/ Após quanto tempo ? 5 anos

/ onde ? Cemitério Público

outro

6- Na sua opinião, é necessária a presença de Antropólogos Forenses e um laboratório especializado na instituição?

sim (100%)

não

7. Quais dos seguintes dados são obtidos após a análise das ossadas pelo entrevistado ?

Número mínimo de indivíduos (50%)

técnica / metodologia utilizada: [contagem de crânio e ossos longos](#)

Estimativa de sexo: (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da morfologia dos ossos pélvicos \(66,6%\); através de observações no crânio e mandíbula \(16,6%\); através de análise dos ossos \(16,6%\)](#)

Estimativa de idade (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da análise das suturas cranianas \(100%\); através de elementos dentários \(66,6%%\);](#)

Estimativa de altura (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da medição de ossos longos](#)

Ancestralidade (afinidade racial) (33,3%)

técnica / metodologia utilizada: [medição de índices craniométricos / ossos nasais](#)

[Não realizam esta análise em função da miscigenação característica da população local \(33,3%\)](#)

Causa da morte (33,3%%)

técnica / metodologia utilizada: [através de análise macroscópica do osso; verificação de fraturas, perfurações etc.](#)

[Análise de competência dos médicos legistas \(33,3%\)](#)

Doenças ou alterações biológicas

técnica / metodologia utilizada:

Marcas de estresse ocupacional

técnica / metodologia utilizada:

Tabela 4: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse para a Antropologia Forense, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/Belém

Ano	Total	C.N.I.		C.A.		A		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	1.395	61	4,4	58	95	1	1,7	-	-	1	1,7	56	96,5	-	-
2001	1.446	127	8,8	95	74,8	4	4,2	1	1	1	1	89	93,7	-	-
2002	1.187	85	7,2	74	87	5	6,7	-	-	-	-	69	93,2	-	-
2003	1.638	138	8,4	96	69,5	5	5,2	4	4,1	1	1	86	89,5	2	2
Total	5.666	411	7,2	323	78,5	15	4,6	5	1,5	3	0,9	300	92,9	2	0,6

Total: total de cadáveres que deram entrada na instituição (identificados + não identificados) no ano.

C.N.I: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição).

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse antropológico (percentuais calculados sobre C.N.I).

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A - ossadas

B - carbonizados

C - mutilados

D - putrefatos

C.I. – total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA)

Porto Alegre

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Em Porto Alegre a Polícia Civil, através das delegacias distritais, é responsável pela coordenação da remoção de cadáveres. A coleta dos dados relativos à remoção de ossadas foi realizada através de entrevista com dezesseis autoridades policiais (**Questionário 9**).

2. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

No IML de Porto Alegre há um setor de Antropologia Forense desde 1997, por iniciativa de dois médicos que organizaram e sistematizaram este setor e ainda hoje são responsáveis pelas perícias em ossadas e cadáveres em avançado estado de putrefação. O setor tornou-se referência em todo o estado, o que fez aumentar a demanda de serviço, uma vez que outros municípios, cientes da perícia especializada, mandam material para esta instituição. O grande número de exames de despojos exumados (praticamente dobra o valor quantificado na tabela para ossadas) também contribui para a demanda do setor.

Foram entrevistados os dois legistas do setor de Antropologia Forense (**Questionário 10**), além de 11 legistas do setor de necropsia para informações complementares. As perguntas relativas aos dados obtidos após análise do material foram dirigidas exclusivamente aos legistas do setor de Antropologia Forense.

3. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

Os dados foram coletados através dos arquivos informatizados dos protocolos de entrada de cadáveres no IML de Porto Alegre (**Tabela 5**).

Questionário 9

Autoridades Policiais / Porto Alegre

1. De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas (70%)
- através de prospecções programadas para este fim
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina
- outra (47%) avisado pela PM, após encontro fortuito por populares

2. Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado (5,9%)
- totalmente coletado (47%)
- não é coletado
- Não soube responder (47%)

3. A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil
- policiais civis
- técnicos - Instituição: auxiliar de necropsia – Departamento Médico Legal (100%)
- outros

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim (64,7%) Qual ? todos deram respostas gerais, referentes aos procedimentos de isolamento da área e perícia do local, mas não especificamente à coleta das ossadas.
- não (11,7%) responderam que são apenas ensacados.
- Não souberam responder (23,5%)

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim (100%)
- não

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim
- não (100%) responderam que é feito um B.O. por ocorrência

7. São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim
- não

8. Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

- sim
- não

Questionário 10

Médicos legistas Setor Antropologia Forense - IML / Porto Alegre

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?

sim

não (100%)

Em caso afirmativo, a perícia é feita com base:

na arcada dentária no esqueleto ambos

2. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

sim (100%) Para equipamentos

não (100%) Para local

3. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (escolhas não excludentes)

Escassez de tempo devido à outras demandas periciais

Não existência de local e equipamentos específicos (100%) apenas para local

Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas

4. Qual é, normalmente, o procedimento adotado quando os materiais acima citados dão entrada no IML ?

São periciados respeitando-se a ordem de entrada na instituição (100%)

São periciados por último, no dia que dão entrada

São periciados quando há tempo disponível, sem interrupção das demais demandas periciais

Permanecem guardados na instituição sem previsão de data para perícia

Não são periciados

5. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

Permanecem guardados durante tempo indeterminado

São enterrados (100%)

/ Após quanto tempo ? 15 a 30 dias / onde ? Cemitério da Santa Casa

outro

6- Na sua opinião, é necessária a presença de Antropólogos Forenses e um laboratório especializado na instituição?

sim (100%)

não

7. Quais dos seguintes dados são obtidos após a análise das ossadas pelo entrevistado ?

(x) Número mínimo de indivíduos (50%)

técnica / metodologia utilizada: [contagem de crânio e ossos longos](#)

(x) Estimativa de sexo: (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da morfologia dos ossos pélvicos e cranianos](#)

(x) Estimativa de idade (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da análise das suturas cranianas, dos ossos longos e de elementos dentários](#)

(x) Estimativa de altura (100%)

técnica / metodologia utilizada:

[através da medição de ossos longos](#)

(x) Ancestralidade (afinidade racial)

técnica / metodologia utilizada: [medição de índices craniométricos](#)

(x) Causa da morte

técnica / metodologia utilizada: [As lesões são descritas mas não é afirmada a causa da morte](#)

(x) Doenças ou alterações biológicas

técnica / metodologia utilizada: [não respondeu](#)

(x) Marcas de estresse ocupacional

técnica / metodologia utilizada: [não respondeu](#)

Tabela 5: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse para a Antropologia Forense, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/Porto Alegre

Ano	Total	C.N.I.*		C.A.		A*		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	4.253	141	3,3	82	58,1	66	80,4	-	-	-	-	12	14,6	6	7,3
2001	3.613	126	3,5	85	67,4	69	81,1	1	1,2	-	-	13	15,2	3	3,5
2002	3.085	121	3,9	73	60,3	50	68,4	2	2,7	-	-	18	24,6	-	-
2003	2.726	126	4,6	97	76,9	81	83,5	-	-	1	-	19	19,5	-	-
Total	13.677	514	3,7	337	65,5	266	78,9	3	0,9	1	0,3	62	18,4	9	2,6

Total: total de cadáveres que deram entrada na instituição (identificados + não identificados) no ano.

C.N.I.*: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse + **exumações**) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição).

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse antropológico (percentuais calculados sobre C.N.I.).

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A - ossadas (**incluindo-se as exumações**)

B - carbonizados

C - mutilados

D - putrefatos

C.I. – total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA/exame odontológico)

Salvador

1. Coleta de dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Na cidade de Salvador, as delegacias distritais são as responsáveis pelos casos em que são encontradas ossadas. O Departamento de Polícia Técnica é desvinculado da Polícia Civil, e um perito de local sempre comparece ao local do achado. A coleta dos dados foi realizada através de entrevistas com os responsáveis diretos pelas ações de perícia, o diretor do Departamento de Polícia Técnica⁵, o diretor do Instituto de Criminalística⁶, a coordenadora de Perícias Externas⁷, e o coordenador de Perícias de Crimes contra a Vida⁸ (**Questionário 11**).

2. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

O IML de Salvador conta com um setor de Antropologia Forense onde trabalham dois médicos legistas. Infelizmente, no entanto, eles não puderam ser entrevistados devido à incompatibilidade de tempo com a pesquisadora, uma vez que ambos comparecem à instituição uma vez por semana (caso não haja nenhuma perícia urgente). Nos dias em que a pesquisadora e os legistas se encontravam na instituição, foram priorizadas as demais entrevistas com os diretores de perícia e com o próprio diretor do IML⁹, o qual forneceu todas as informações necessárias (**Questionário 12**). O mesmo diretor solicitou a presença dos legistas fora do horário de plantão para que as entrevistas fossem realizadas, mas ambos não compareceram. Os questionários foram deixados ao seu cuidado para serem preenchidos pelos legistas e enviados pelo correio, mas esta solicitação tampouco foi atendida.

3. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense

A coleta de dados foi realizada através de arquivos informatizados de Recepção de Cadáveres no IML de Salvador (**Tabela 6**).

⁵ Dr. Luis Eduardo Dória

⁶ Dr. Marcelo Sampaio

⁷ Dr^a Cássia Borges

⁸ Dr. Sorgine Benevides

⁹ Dr. Paulo Sérgio da Cunha

Questionário 11

Direção de Perícias / Salvador

1. De que forma os cemitérios clandestinos / ossadas são localizados pela polícia ?

- através de denúncias anônimas (100%)
- através de prospecções programadas para este fim
- de maneira fortuita, durante atividades policiais de rotina
- outra (100%) avisado pela PM, após encontro fortuito por populares

2. Quando são localizados cemitérios clandestinos / ossadas, o material é:

- parcialmente coletado
- totalmente coletado (100%)
- não é coletado

3. A coleta do material é realizada por:

- bombeiros/ Defesa Civil
- policiais civis
- técnicos - Instituição: Perito de local do IC, quando a ossada enterrada superficialmente
- outros

4. A coleta das ossadas é realizada seguindo-se alguma técnica / metodologia específica ?

- sim Qual ?
- não

5. São realizadas prospecções / coletas de outros materiais no terreno adjacente às ossadas ?

- sim (100%)
- não

6. São feitos Boletins de Ocorrência para todas as ossadas coletadas ?

- sim (100%)
- não

7. São enviados para as delegacias laudos fornecidos pelos IML's de todas as ossadas enviadas para esta instituição ?

- sim (100%)
- não

8. Nesses laudos constam dados sobre características físicas dos indivíduos, como sexo e idade, e a *causa mortis* ?

- sim (100%) não

Questionário 12

Diretor do IML / Salvador

1. Durante o Curso de Formação, após o ingresso do médico legista na Polícia Civil, é realizado algum treinamento específico para perícia de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais ?

sim

não

Em caso afirmativo, a perícia é feita com base:

na arcada dentária no esqueleto ambos

2. Existe, dentro do IML, local e equipamentos/instrumentos específicos para a perícia de ossadas ?

sim

não

3. Alguma das circunstâncias mencionadas a seguir dificulta ou impede a realização de análises e identificação de ossadas ou cadáveres que não apresentam impressões digitais? (escolhas não excludentes)

Escassez de tempo devido à outras demandas periciais

Não existência de local e equipamentos específicos

Inadequação das técnicas periciais normalmente utilizadas pelos legistas

4. Qual é, normalmente, o procedimento adotado quando os materiais acima citados dão entrada no IML ?

São periciados respeitando-se a ordem de entrada na instituição (100%)

São periciados por último, no dia que dão entrada

São periciados quando há tempo disponível, sem interrupção das demais demandas periciais

Permanecem guardados na instituição sem previsão de data para perícia

Não são periciados

5. Qual é o destino das ossadas que dão entrada na instituição ?

Permanecem guardados durante tempo indeterminado → quando não são identificadas

São enterrados

/ Após quanto tempo ? / onde ?

outro

6- Na sua opinião, é necessária a presença de Antropólogos Forenses e um laboratório especializado na instituição?

sim (100%)

não

7. Quais dos seguintes dados são obtidos após a análise das ossadas pelo entrevistado ?

(x) Número mínimo de indivíduos

técnica / metodologia utilizada: [contagem de crânio e ossos longos](#)

(x) Estimativa de sexo:

técnica / metodologia utilizada:

[através da morfologia dos ossos pélvicos e cranianos](#)

(x) Estimativa de idade

técnica / metodologia utilizada:

[através da análise das suturas cranianas, dos ossos longos e de elementos dentários](#)

(x) Estimativa de altura

técnica / metodologia utilizada:

[através da medição de ossos longos](#)

(x) Ancestralidade (afinidade racial)

técnica / metodologia utilizada: [análise prejudicada em função da miscigenação da população local](#)

(x) Causa da morte

técnica / metodologia utilizada: [verificação de lesões perfuro-contundentes; processos infecciosos ativos etc.](#)

(x) Doenças ou alterações biológicas

técnica / metodologia utilizada: [não respondeu](#)

(x) Marcas de estresse ocupacional

técnica / metodologia utilizada: [não respondeu](#)

Tabela 6: Percentual dos cadáveres pertencentes às categorias de interesse para a Antropologia Forense, distribuídos segundo ano de entrada na instituição e tipo de material – IML/Salvador

Ano	Total	C.N.I.*		C.A.		A*		B		C		D		C.I.	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2000	4.333	110	2,5	41	37,3	34	82,9	-	-	-	-	7	17	-	-
2001	4.133	117	2,8	35	29,9	29	82,8	2	5,7	-	-	4	11,4	-	-
2002	4.339	116	2,7	30	25,9	25	83,3	1	3,3	-	-	4	13,3	-	-
2003	4.296	163	3,8	47	28,8	39	83	2	4,2	-	-	6	12,7	-	-
Total	17.101	506	2,9	153	30,2	127	83	5	3,3	-	-	21	13,7	-	-

Total: total de cadáveres que deram entrada na instituição (identificados + não identificados) no ano.

C.N.I.*: total de cadáveres (frescos + categorias de interesse + **exumações**) não identificados (percentuais calculados sobre o total de cadáveres que deram entrada na instituição).

C.A.: total de cadáveres pertencentes às categorias de interesse antropológico (percentuais calculados sobre C.N.I.).

CATEGORIAS DE INTERESSE: (percentuais calculados para cada tipo de cadáver sobre C.A.)

A - ossadas (**incluindo-se as exumações**)

B - carbonizados

C - mutilados

D - putrefatos

C.I. – total de cadáveres com identificação positiva após perícia antropológica (não estão incluídos os cadáveres identificados por DNA/exame odontológico)

Discussão

1. Dados qualitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

No Rio de Janeiro, as entrevistas com autoridades policiais demonstraram que apesar do Instituto de Criminalística, responsável pelas perícias, ser vinculado à Polícia Civil, é rara a presença de peritos de local durante as operações de remoção de ossadas. A coleta do material, etapa crucial no processo de perícia científica, é feita pelo Corpo de Bombeiros, sem que haja qualquer cuidado na sua execução. O contexto geográfico e social da cidade certamente influenciam na ausência de peritos de local para realização deste trabalho, uma vez que a grande maioria das ossadas é localizada em encostas e no alto de morros ocupados por favelas, locais de difícil acesso além de extremamente perigosos.

Os demais estados estudados apresentam situações semelhantes, com pequenas particularidades, onde a escavação e documentação das ossadas e contexto associado não é realizada segundo os métodos e técnicas da arqueologia. Em São Paulo as ossadas também são coletadas por bombeiros ou pelos próprios policiais civis.

Nas cidades de São Paulo, Goiânia e Porto Alegre, a coleta de ossadas segue o seguinte procedimento padrão: estão presentes ao local do achado um perito do Instituto de Criminalística, uma autoridade policial da delegacia responsável pela emissão da guia de remoção, a Polícia Militar e um auxiliar de necropsia do IML. Após o isolamento da área pela PM, os peritos criminalistas examinam a área à procura de evidências (roupas, sangue, projéteis, etc). Em seguida o local é liberado para a remoção do cadáver (ossada), que é feita pelo auxiliar de necropsia. O auxílio dos bombeiros só é necessário quando o cadáver encontra-se em locais de difícil acesso. Em Salvador, os peritos de local evidenciam a ossada quando está parcialmente enterrada, mas quando há necessidade de escavação da ossada, o trabalho de coleta é feito pelos bombeiros. O trabalho realizado pelos peritos criminalistas no local, ainda que de total importância, não é completo, já que não contempla a escavação, documentação e retirada adequada das ossadas. O auxiliar de necropsia, por sua vez, tampouco tem os conhecimentos de anatomia óssea necessários para a coleta e armazenamento do achado de forma adequada, principalmente quando se trata de enterramentos secundários, duplos ou múltiplos.

Em Belém, além da falta de capacitação específica por parte dos peritos de local, o contexto geográfico e social da capital e do estado influenciam bastante no quadro observado para ações de perícia em ossadas. A enorme dimensão do estado, composto na sua maior parte por áreas rurais ou de mata fechada, dificulta muito o estabelecimento de procedimentos padrão para a perícia de local. Normalmente, o material é encontrado de forma fortuita por populares, os quais removem as ossadas ou solicitam o serviço do coveiro da cidade, sendo então encaminhadas para a Polícia

Militar. A PM, por sua vez, encaminha o material para o Centro de Perícias em Belém. Mesmo quando os peritos são chamados, toda a cena já está absolutamente descontextualizada, tanto em função da dificuldade em se isolar a área, quanto em função da demora para se chegar ao local. Muitas vezes é necessário atravessar centenas de quilômetros em estradas de terra e de barco, demorando até três dias de viagem. Ainda que estes problemas sejam de difícil resolução, eles certamente poderiam ser atenuados. As medidas mais imediatas passam pela capacitação específica de peritos, além da instrução das autoridades policiais para isolamento imediato da área e conscientização da população para que não haja intervenção no material. Com relação ao primeiro ponto, o problema será resolvido em breve, já que diretor de Centro de Pesquisas determinou que no concurso programado para o ano que vem (2006) seja aberta vaga para perito com formação em Antropologia Forense.

Pelo exposto, fica evidente que em todas as cidades estudadas faz-se absolutamente necessário o treinamento especializado de equipes de bombeiros ou peritos de local, ou ainda o ingresso de peritos em antropologia forense nas instituições periciais. A forma como o material atualmente chega aos IMLs, descontextualizado, documentado e coletado de forma inadequada, torna ainda mais difícil o trabalho dos legistas, os quais necessitam associar uma série de evidências e informações específicas aos dados observados durante as análises.

Outro ponto crítico observado durante esta etapa da pesquisa foi a constatação de que não existe nas delegacias de Polícia Civil um banco de dados de pessoas desaparecidas onde constem informações de interesse antropológico para confrontação com os dados obtidos após a perícia. O objetivo final da perícia antropológica é identificar nas ossadas características individualizadoras, logo a confrontação dos dados é procedimento **indispensável** para que possa ser feita uma identificação positiva no material. Faz-se urgente, portanto, a elaboração de bancos de dados estaduais de pessoas desaparecidas com informações antropológicas, como características físicas, doenças, e histórico hospitalar e odontológico.

2. Coleta de dados quantitativos referentes à localização e remoção dos materiais de interesse para a Antropologia Forense (ossadas)

Entre os tipos de cadáver de interesse antropológico, as ossadas, mais especificamente, devem ser periciadas no local de encontro e removidas por especialistas, em função das suas peculiaridades e por encontrarem-se normalmente enterradas. Os dados quantitativos referentes à localização e remoção das ossadas aponta as regiões mais críticas da cidade do Rio de Janeiro, cujas delegacias apresentam maior demanda de remoção deste tipo de material.

No gráfico 1 podem ser observadas em ordem decrescente as delegacias de Polícia Civil onde houve maior número de ocorrências nas áreas sob sua jurisdição. A 32ª DP (Ilha do

Governador) apresenta um valor excepcionalmente alto, com 22 casos; em seguida a 22ª DP (Penha) apresenta 10 casos; e a 21ª, 32ª e 36ª DPs (Bonsucesso, Jacarepaguá e Santa Cruz, respectivamente) apresentam 9 casos cada uma.

Mais uma vez em função da geografia da cidade do Rio de Janeiro e da concentração de criminosos nas favelas bem delimitadas, determinadas áreas são reconhecidamente utilizadas como “locais de desova”. No entanto, as ossadas e cemitérios clandestinos são geralmente localizados de forma fortuita por civis, os quais acionam a Polícia Militar. Os dados apresentados apontam para uma concentração maior de casos em pelo menos cinco delegacias, o que pode auxiliar no mapeamento de áreas específicas para prospecções sistemáticas de cadáveres e ossadas, cuja localização auxiliaria na investigação e resolução de inquéritos criminais.

Por outro lado, uma vez que não é regular a presença de peritos de local para a exumação das ossadas, podem ser identificadas as delegacias que mais se beneficiariam com uma concentração de esforços para treinamento especializado de pessoal.

3. Coleta de dados qualitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

O IML do Rio de Janeiro não possui um setor de Antropologia Forense, e as perícias em material de interesse antropológico são realizadas no mesmo local e pelos mesmos legistas que periciam os cadáveres frescos. Através dos questionários aplicados observa-se uma total falta de treinamento para análise do material. As respostas dadas às perguntas específicas sobre análise do material (item 7) demonstram que um número muito pequeno de legistas utiliza metodologias adequadas para identificação de características individualizadoras, como estimativa de altura, ancestralidade e causa da morte, esta última sendo identificada apenas em casos muito específicos (ferimento por arma de fogo). Nenhum legista demonstrou aplicar metodologias adequadas para identificação de doenças ou alterações biológicas e de marcas de estresse ocupacional. Vale mencionar, no entanto, a iniciativa dos poucos legistas que realizam de fato análises antropológicas, ainda que de forma insuficiente e ainda mais prejudicadas pela escassez de tempo, uma vez que buscaram capacitação por iniciativa própria. Não houve, até bem pouco tempo, qualquer incentivo por parte da instituição para a prática da perícia antropológica, fato que parece estar mudando frente a um projeto da direção que visa a implementação de um laboratório específico, mas que aguarda a liberação de recursos.

Além da falta de local e equipamentos específicos, outro ponto crítico apontado pelos legistas é a escassez de tempo, uma vez que a demanda de perícias de rotina é extremamente grande, e a condição dos corpos exige a priorização das necropsias em detrimento das ossadas.

A situação nos demais IMLs estudados mostrou-se totalmente distinta daquela observada para o Rio de Janeiro. Em São Paulo, Goiânia, Belém, Porto Alegre e Salvador existem Núcleos de Antropologia Forense com laboratórios e alguns equipamentos específicos, onde os profissionais se dedicam integralmente à análise de ossadas, carbonizados e eventualmente putrefeitos em estado avançado. Não existe, entretanto, espaço ou equipamento para a limpeza física/química dos cadáveres em estado inicial de putrefação sem condições de análise necropapiloscópica.

Os principais problemas apontados pelos peritos como impeditivos para a realização de laudos conclusivos são a falta de capacitação específica para a análise do material, uma vez que as instituições ou não dão qualquer apoio à realização de cursos, ou, mesmo apoiando os legistas, os cursos são oferecidos esporadicamente e não podem contemplar simultaneamente muitos profissionais; a indisponibilidade de documentação prévia para confronto (registros médicos e odontológicos); além da má qualidade dos dados fornecidos pela perícia sobre o local do achado, com informações sumárias, sem descrição das características do local do achado e das evidências materiais associadas, dificultando o estabelecimento de causa e mecanismo de morte, além de fatores concorrentes e eventos peri-mortem e tafonômicos. O diretor do IML de Salvador, especialista em Antropologia Biológica mas atualmente ausente da função de perito, a partir do seu conhecimento da importância e das peculiaridades da antropologia forense, apontou como principais empecilhos para a sua prática, além das anteriormente citadas, a falta de incentivo para a realização de pesquisas voltadas para o desenvolvimento de metodologias específicas para populações brasileiras, como por exemplo para variantes epigenéticas e estimativa de altura.

Os laudos emitidos pelos legistas das instituições citadas demonstram adequação dos métodos utilizados nas análises (ver cópias de laudos e Protocolo de investigação em anexo), ainda que os questionários apontem para deficiências relacionadas principalmente à identificação de doenças ou alterações biológicas e marcas de estresse ocupacional, que são aspectos fundamentais para a identificação de características individualizadoras. Os próprios legistas enfatizam a necessidade de cursos sistemáticos de especialização, uma vez que a capacitação destes profissionais, via de regra, ocorreu por iniciativa própria, sem apoio da instituição. Vale ressaltar como exceções os IMLs de Salvador e Belém, bastante comprometidos com a adequação física, material e de pessoal para o bom andamento das perícias antropológicas. No IML de Belém, o ingresso de peritos com formação específica através de concurso (2006), a constante atualização dos odonto-legistas que já trabalham no setor de identificação antropológica, e a compra de material bibliográfico e equipamentos para implementação de um laboratório mais adequado estão entre os projetos em execução da atual direção.

Apesar da atual existência dos setores de Antropologia Forense nos IMLs citados, o que sustenta a realização de perícias de alto nível nos cadáveres de interesse antropológico, esta situação

se deve apenas ao interesse pessoal de alguns legistas e diretores. Todo este investimento pessoal e institucional, no entanto, parece ter um caráter um tanto efêmero, uma vez que não há garantias de que este interesse seja renovado. Seria importante a formalização do cargo oferecido em concurso para profissionais com formação específica, garantindo assim a continuação da prática das perícias antropológicas pelas futuras gerações de legistas.

4. Coleta de dados quantitativos referentes à análise e identificação dos materiais de interesse para a Antropologia Forense.

Os dados quantitativos, de uma forma geral, indicam que o percentual de cadáveres na condição de interesse antropológico é bastante expressivo em relação aos cadáveres que saem dos IMLs sem identificação positiva. Em ordem decrescente, os valores são os seguintes: **78,5%** para Belém; **65,5%** para Porto Alegre; **58,7%** para o Rio de Janeiro; **52,5%** para Goiânia; **30,2%** para Salvador; e **13,4%** para São Paulo. Estes valores mostram que das seis capitais estudadas, em pelo menos quatro delas mais da metade dos cadáveres ignorados poderia ter sua identidade legalmente reconhecida se as condições materiais e de capacitação profissional fossem satisfatórias para a perícia antropológica, minimizando o sofrimento de centenas de famílias que sofrem as conseqüências emocionais e legais de tal circunstância.

Apesar de expressivos, é correto afirmar que estes valores estão subrepresentados, uma vez que os achados ocorrem sempre de maneira fortuita e não são realizadas prospecções direcionadas para este fim, mesmo em locais reconhecidamente depositários de ossadas relacionadas a eventos de narcotráfico e crimes políticos.

As condições adversas anteriormente citadas se materializam na ineficiência das práticas antropológicas, comprovada através dos dados relativos à identificação de cadáveres após a perícia. Das seis instituições avaliadas, em apenas três foi feita identificação positiva, com percentuais muito baixos: **11,6%** para São Paulo, **2,6%** para Porto Alegre, e **0,6%** para Belém

Em São Paulo, Porto Alegre e Salvador, o tipo de material mais comum são as ossadas, representando respectivamente **44,6%**, **78,9%** e **83%** do total de cadáveres de interesse antropológico. Esses dados indicam as regiões onde se faz mais necessária a capacitação do perito de local ou o ingresso do antropólogo forense nos Institutos de Criminalística.

No Rio de Janeiro, Goiânia e Belém, o tipo de material mais comum são os cadáveres putrefeitos, representando respectivamente **65,9%**, **71,4%** e **92,9%**. Este é um fator que torna a situação ainda mais complicada, uma vez que para se proceder à análise antropológica deste tipo de material é necessário que ele passe por um processo físico ou químico de limpeza, dependendo do grau de preservação dos tecidos moles. Este dado confirma a necessidade de implantação de um

Laboratório de Antropologia Forense bem equipado, onde os cadáveres putrefeitos possam ser tratados e periciados de forma adequada.

Além das conseqüências já mencionadas, a diminuição dos percentuais de cadáveres ignorados após perícia também contribuiria expressivamente para a diminuição da demanda de exames de DNA nos laboratórios de todo o país. Para citar alguns exemplos, o procedimento padrão no IML de São Paulo – Unidade Oeste, responsável pelos cadáveres putrefeitos, é efetuar coleta sistemática de tecido ósseo do esterno e epífise proximal de fêmur de **todos** os corpos com identidade ignorada para futuro exame de DNA. O IML de Porto Alegre, por sua vez, possui um laboratório de DNA para onde é enviado um expressivo percentual de amostras de cadáveres que não puderam ser identificados através de exame necropapiloscópico, odontológico ou antropológico. Especificamente com relação às ossadas, das 153 encontradas entre 2000 e 2003 (não estão incluídas as exumações), **28,1%** foram enviadas para exame de DNA. Desta forma, apesar do laboratório ser bem equipado, a grande demanda ocasiona uma demora de até 6 meses para a conclusão de uma análise, além de concentrar um volume substancial de recursos destinados para a área criminal.

Considerações Finais

Certamente, os dados apresentados comprovam a importância da existência formal de Antropólogos forenses nas instituições periciais, contrariando a idéia geral de que a perícia antropológica é um “exame complementar”, “de menor importância”, ou “pouco acurado”.

A inexistência de cursos de graduação e mesmo pós-graduação em Antropologia Forense no país, situação contrária àquela observada nos Estados Unidos, Europa e América Latina, fez com a disciplina ficasse adormecida durante muitas décadas, andando na contramão da tendência mundial no que concerne à promoção de uma maior eficiência e modernização das instituições periciais.

Apesar da dificuldade encontrada por profissionais interessados nesta abordagem multidisciplinar, é possível adquirir a capacitação necessária para a prática da disciplina através de cursos de especialização nas áreas de arqueologia, osteologia humana, ou ainda paleopatologia, a qual conjuga as duas áreas de conhecimento.

Capacitar profissionais, no entanto, não é o maior desafio imposto às instituições periciais, mas sim desenhar uma estrutura organizacional onde haja um intenso e fluido diálogo entre os três componentes da engrenagem que mantém ativa a perícia antropológica eficiente: em um primeiro momento a etapa de campo com todos os procedimentos adequados para a escavação, documentação e remoção do material; em um segundo momento a etapa de análise, realizada por especialistas e em laboratório adequado; e finalmente a etapa de confrontação entre os dados

observados e aqueles provenientes de bancos de dados de pessoas desaparecidas que contenham informações de interesse antropológico.

A falha em qualquer uma das etapas mencionadas torna ainda mais difícil alcançar o objetivo máximo da Antropologia Forense, o de realizar a identificação positiva em cadáveres, condenado a sua prática a uma mera formalidade institucional. Os dados apresentados, infelizmente, indicam que esta ainda é a sua condição dentro das instituições periciais brasileiras, mas acenam para possíveis caminhos a serem trilhados na busca por uma contribuição efetiva da Antropologia Forense para a nossa sociedade.

Referências Bibliográficas

Burns, K. 1999. *Forensic Anthropology training manual*. New Jersey: Prentice Hall.

Byers, S. 2002. *Introduction to Forensic Anthropology*. Boston: Allyn & Bacon.

Cuenca, J.V.R. 1994. *Introducción a la Antropología Forense - Análisis e identificación de restos óseos humanos*. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia.

Grisbaum, G.; Ubelaker, D. 2001. An analysis of Forensic Anthropology cases submitted to the Smithsonian Institution by the Federal Bureau of Investigation from 1962 to 1994. *Smithsonian Contributions to Anthropology*, 45: 1-15

IBGE. 2000. Atlas Nacional do Brasil.

Kerley, E. 1992. *Forensic Anthropology*. Matthew Bender & Co.

Krogman, W.M.; Iscan, M.Y. 1986. *The Human Skeleton in Forensic Medicine*. Springfield, Charles C. Thomas.

Ubelaker, D. 1999. *Human Skeletal Remains*. 3rd ed. Washington, DC: Taraxacum Press.

Ubelaker, D. 2000. Methodological considerations in the forensic applications of human skeletal biology. In: M. Katzenberg; Saunders, S. (eds). *Biological Anthropology of the human skeleton*. Wiley-Liss Press. 41-67.